

ATRICHOLAEELAPS (ISCHNOLAEELAPS) MARIOI, sp. n.

FLAVIO DA FONSECA (†)*

Secção de Parasitologia, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil

Em trabalho anterior tivemos oportunidade de apresentar o nosso ponto de vista a propósito dos gêneros *Haemolaelaps* Berlese, *Atricholaelaps* Ewing e *Ischnolaelaps* Fonseca, tendo opinado pela validade de todos, o primeiro como gênero monotípico e o último como subgênero do segundo.

Nesta oportunidade deservemos um novo *Ischnolaelaps*, que segundo tôdas as probabilidades é parasita habitual de marsupial, o que é raro entre os *Mesostigmata* neotrópicos, somente encontrado similar no *Ncoichoranyssus wernnecki* Fonseca, parasita dos *Didelphys*. Talvez na Austrália, pátria dos marsupiais e de onde foi descrito o *Haemolaelaps marsupialis* Berlese, 1910, achado sobre um *Passameles* e agora encontrado por Womersley sobre pássaro, se venha a verificar parasitismo em outros desses primitivos mamíferos, que por ora foram mal estudados sob o ponto de vista acarológico.

Dentre as espécies congêneras e de gêneros afins, esta é facilmente caracterizável pela particularidade de apresentar os pêlos do escudo dorsal de dimensões exíguas.

Encontrada duas vezes apenas, em ambas sobre um pequeno didelfídeo carnívoro, uma "Cuíca", provavelmente o seu hospedeiro natural. Estes pequenos predadores se mostram frequentemente infestados pelo *Acari* das suas vítimas ocasionais, que comumente são ratos; no caso vertente, porém, o parasitismo do roedor é menos provável, pois não só a espécie nunca foi encontrada sobre animal desse grupo, como também em ambas as capturas se achava parasitando "Cuícas" provavelmente de localidades separadas por milhares de quilômetros. Além disso, a espécie difere muito dos parasitos de roedores devido ao tarso I curto e às cerdas minúsculas do escudo dorsal, fazendo erer tratar-se de espécie adaptada a marsupiais.

Descrição da fêmea

É de dimensões médias, regularmente quitinizada e de patas finas, somente o segundo par ligeiramente alongado.

* Publicação póstuma, não revista pelo autor.

Recebido para publicação em julho de 1963.

Idiosoma

O holótipo tem idiossoma quase perfeitamente elítico, medindo 884 micra de comprimento por 625 micra de maior largura, sendo a extremidade perfeitamente arredondada, sem a projeção habitual.

Face ventral — O bordo anterior da placa esternal é indistinguível da pré-esternal que se lhe segue e que atinge a base, do tritoesterno, sendo deduzida a sua posição pela das cerdas anteriores da placa. O bordo posterior da esternal não apresenta concavidade, tendo limites pouco nítidos; a superfície é reticulada e os *pori repugnatori* são muito finos. Cerdas anteriores com 62 micra, cerdas médias com 78 micra e cerdas posteriores com 83 micra. A placa mede 156 micra de comprimento na linha média e 161 micra de maior largura à frente das cerdas médias. O tritoesterno é piloso desde a bifurcação. As cerdas metaesternais têm 50 micra. A placa genital mede 202 micra da base da cerda genital ao meio do bordo posterior e 156 micra de maior largura, tendo a cerda genital 77 micra. A placa anal dista 41 micra do bordo posterior da gênito-ventral, tendo um bordo anterior quase reto e o ânus afastado desse bordo por uma distância igual ao seu comprimento, apesar dêle ser alongado com 37 micra. As cerdas pares da anal ficam implantadas pouco para trás do nível do meio do ânus e medem 47 micra. A cerda ímpar mede 72 micra. Cêrea de seis cerdas internas e seis próximas dos bordos, além dos três pares habituais próximos da placa genital, ocorrem na área descoberta da face ventral, sendo as anteriores bem mais curtas do que é habitual.

Face dorsal — O escudo dorsal, com 858 micra \times 550 micra, apenas deixa descoberta estreita margem lateral e a área posterior um pouco mais larga. A superfície não apresenta auréolas. Das cerdas somente as verticais anteriores e a submediana marginal posterior são normalmente longas, tendo tôdas as outras dimensões exíguas. A última mede 68 micra e a primeira 42 micra. A maior cerda depois destas é a que se segue à submediana marginal posterior, na margem do escudo, a qual tem 21 micra. As menores cerdas vistas no escudo tinham cêrea de 10 micra. Duas marcas circulares arredondadas estão localizadas na união do terço posterior com os dois terços anteriores do escudo.

Patas

As patas são finas, somente a pata II sendo ligeiramente alargada. As cerdas das coxas são finas como nas restantes espécies do gênero. Na quetotaxia das patas, apenas chama a atenção o aspecto da cerda anterior dos trocanteres, que é espiniforme forte no trocanter I, chegando a parecer verdadeiro espinho nos restantes. O tarso I, com seu pretarso, mede 156 micra e o da pata IV mede 182 micra.



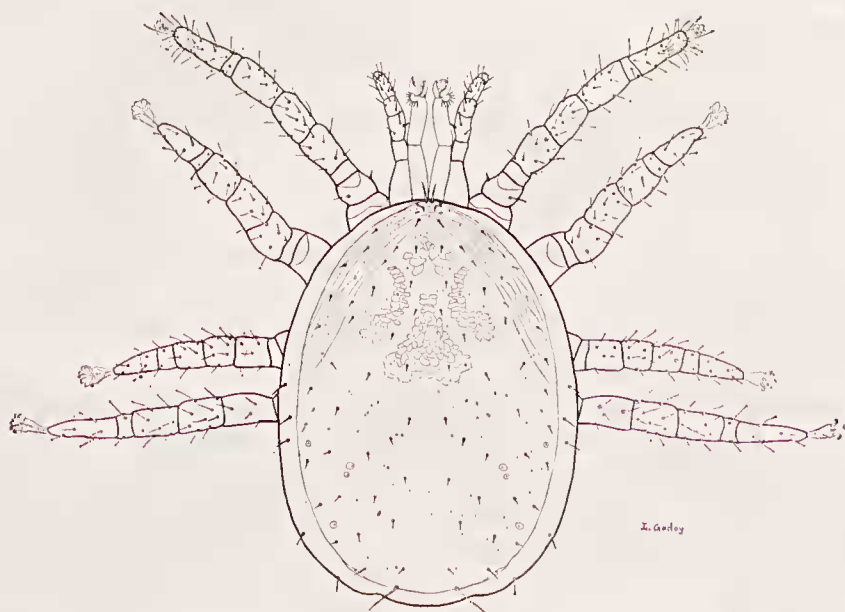


Fig. 1 — *Atriocholaelaps (Ischnolaelaps) marioi*, sp. n. Face dorsal.

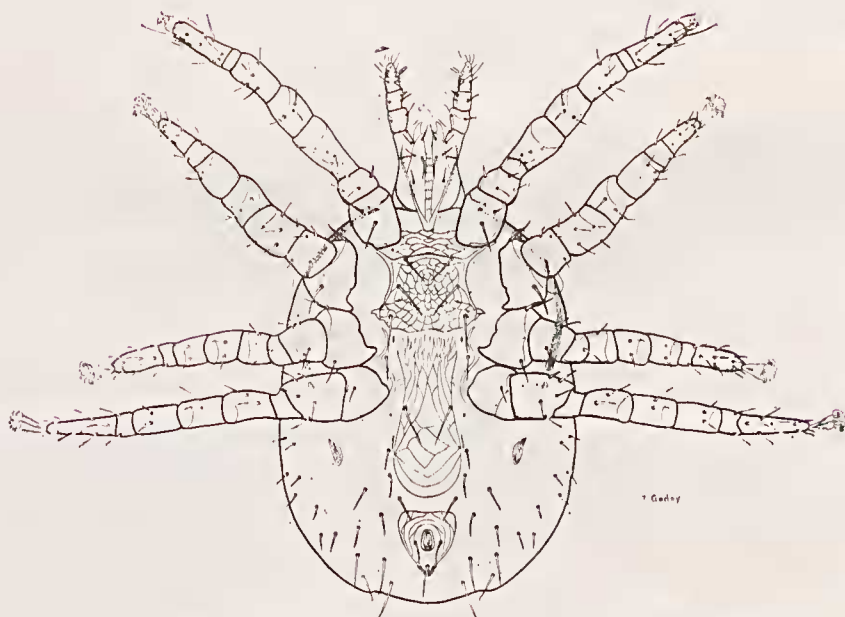


Fig. 2 — *Atriocholaelaps (Ischnolaelaps) marioi*, sp. n. Face ventral.

G n a t o s s o m a

Maxilicoxas relativamente curtas com a eorda média interna mais longa e *corniculi* pouco quitinizado. Mandíbulas normais com *pilus dentilis* estreito no ponto de emergência e logo depois muito dilatado, encurvando-se e afilando-se no ápice.

Holótipo N.º 2039, proveniente de Biriguí, São Paulo, capturado em 20/IV/1953 sobre um didelfídeo, "Cuíca", N.º 6397 do registro de hospedeiros do Instituto Butantan.

Metátipo N.º 4786, capturado também sobre um didelfídeo, "Cuíca", provavelmente do Estado do Pará, onde foi eapturado a 15/IX/1936, tendo sido trazido pelo Dr. Evandro Chagas, que o cntregou ao Dr. H. Aragão, pelo qual foi oferecido ao autor a 29/IV/1950.

A espécie é dedicada ao meu Auxiliar Técnico e amigo Mário Valentini Nogueira, o qual, com desvêlo e competência, vem trabalhando desde muitos anos na montagem de material e na organização da coleção de acarianos.

RESUMO

Atricholaelaps (Ischnolaelaps) marioi, sp. n., foi encontrada duas vezes em pequenos marsupiais não identificados, "Cuícas", de Biriguí, São Paulo e provavelmente do Estado do Pará, respectivamente. A espécie é reconhecida facilmente pelos pêlos eurtos do eseuodo dorsal e pelo tarso I mais eurto de 156 micra. Holótipo N.º 2039 de Biriguí.

SUMMARY

Atricholaelaps (Ischnolaelaps) marioi, sp. n., was found twice on small, unidentified marsupials, "Cuícas", respectively from Biriguí, São Paulo, and probably from the State of Pará, Brazil. The species is easily reeognized by the very short hairs of the dorsal shield and by the shortened tarsus, 156 micra long. Holotype No. 2039 from Biriguí.

BIBLIOGRAFIA

1. *Fonseca, F. da* — Notes d'Acarologie. XLI. *Haemolaelaps Berlese* versus *Atricholaelaps* Ewing et *Ischnolaelaps* Fonseca; *Ornithonyssus* Sambon versus *Bdellonyssus* Fonseca. *Mem. Inst. Butantan*, 28:45-54, 1957/1958.